

# REVISTA **Informação**

Maio 2024 | Nº 53



**MEDECINS SANS FRONTIERES**  
**MÉDICOS SEM FRONTEIRAS**

ANGOLA © Mariana Abdalla/MSF

## **VENCENDO A DESNUTRIÇÃO**

Com o tratamento correto, é possível ver melhorias significativas em pacientes com desnutrição em um curto período.

**Matéria de capa**  
página 6

## RECRUTAMENTO MSF

## Esta pode ser você

Venha trabalhar com propósito e ajudar a impactar a vida de milhares de pessoas. Conheça as oportunidades de carreiras no escritório, nas ruas ou em nossos projetos no Brasil e no mundo.

Acesse [www.msf.org.br/trabalhe](http://www.msf.org.br/trabalhe)

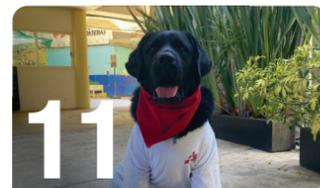


© Oliver Barth/MSF

## Sumário

3  
Editorial4  
Destaques  
Gaza e Haiti5  
Entrevista  
Projeto no Pará

## MATÉRIA DE CAPA

6  
Vencendo a desnutrição9  
Liderança feminina na cadeia de suprimentos10  
Histórias de MSF  
Psicóloga brasileira na Cisjordânia11  
MSF em imagens  
Pets em nossos projetos

**Foto de capa:** Domingas Luciana e suas duas filhas, Florença Lucinda (à esquerda) e Felipa Massangua (à direita), em visita à clínica móvel de MSF na comunidade de Camassissa, na província de Huíla, Angola, para tratamento da desnutrição. ©Mariana Abdalla/MSF

**Informação** é uma publicação de Médicos Sem Fronteiras (MSF) no Brasil. Distribuição gratuita. **Coordenação editorial:** Cristiane Caoli. **Redação:** Cristiane Caoli, Gabriela Guedes, Michelle Ribeiro e Thaís Marques. **Colaboradores:** Alessandra Teixeira, Carolina Menezes, Larissa Verdier e Poliana Rangel. **Revisão:** Débora de Castro Barros. **Projeto gráfico e diagramação:** Lucas Santana Aguiar. **Diretora de Comunicação de MSF-Brasil:** Nira Torres. **Diretora-executiva de MSF-Brasil:** Renata Reis. **Endereço:** Av. Rio Branco, 135, 11º andar, Centro, Rio de Janeiro/RJ - CEP 20040-912. **E-mail:** [conteudo@rio.msf.org](mailto:conteudo@rio.msf.org). **Site:** [www.msf.org.br](http://www.msf.org.br)

**Atualize seus contatos** (endereço, e-mail e telefone) e nos ajude a reduzir nossos custos.

✉ [doador@msf.org.br](mailto:doador@msf.org.br)

🌐 [www.msf.org.br](http://www.msf.org.br)

**Seja um Doador Sem Fronteiras** e indique amigos, familiares e empresas para nos apoiarem.

4000-2550  
capitais e regiões metropolitanas

☎ 0800 940 3585  
demais localidades de qualquer telefone fixo

## Editorial



AFEGANISTÃO © MSF

Por Nira Torres  
Diretora de Comunicação de MSF-Brasil

**Afganistão:** médica de MSF, Solweig Köbe, com Nyayesh, de oito meses de vida. Nyayesh estava com desnutrição grave e pneumonia quando foi internada na unidade de terapia intensiva do departamento pediátrico do Hospital Regional de Herat, apoiado por MSF.

Em nossos projetos ao redor do mundo, vemos muitas causas ligadas à desnutrição: deslocamentos forçados, secas e inundações, falta de acesso a alimentos, água potável e saneamento adequado, falta de acesso a cuidados de saúde, surtos de doenças. As crianças são particularmente vulneráveis a essa doença, e a maioria dos pacientes que tratamos com desnutrição têm menos de 5 anos de idade.

Seu diagnóstico se dá pela comparação de peso e altura-padrão de dada população ou pela medição da circunferência da parte superior do braço de uma criança por um bracelete, o chamado MUAC. Em muitas circunstâncias, são os alimentos terapêuticos prontos para uso (ATPU) que nos permitem combater a desnutrição de forma mais eficaz, pois contêm um equilíbrio específico de nutrientes necessários para o resgate nutricional. Além disso, eles podem ser armazenados a longo prazo sem refrigeração.

Com os ATPU, muitas crianças podem ser tratadas em suas casas, com visitas regulares às nossas instalações para verificar seu progresso. Em suas formas mais graves, elas precisam ser tratadas em um hospital, onde podem ser estabilizadas. Com o tratamento certo, é possível ver muito rapidamente melhorias expressivas em pacientes com desnutrição, e é isso que mostramos na matéria de capa desta edição. Nela, trazemos histórias de alguns pacientes que venceram a desnutrição em nossos projetos em mais de 50 anos de atuação, graças à contribuição de doadores como você.

Já no artigo, Mina Kanashiro, líder de Suprimentos e Sistemas de Informação de MSF em Bruxelas, a primeira brasileira a assumir a frente de uma central de distribuição na organização, fala sobre liderança feminina na cadeia de suprimentos. Mina lista ainda alguns aspectos que entende serem valiosos em um profissional para promover a colaboração entre colegas, fortalecer a confiança mútua e, consequentemente, fomentar o bem-estar no trabalho.

Em entrevista, Verónica Lia Cuenca Yanic, gestora de Saúde Mental e Apoio Psicossocial no projeto em Portel, no Pará, fala sobre o trabalho de MSF para levar cuidados básicos de saúde à população, especialmente a comunidades ribeirinhas, na região da Ilha do Marajó, em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde. Lá, estamos atuando para ampliar a oferta de saúde primária, saúde mental e saúde sexual e reprodutiva. Também é uma prioridade nossa apoiar as autoridades locais para melhorar o fluxo de atendimento médico a sobreviventes de violência sexual.

Em “Histórias de MSF - Brasileiros pelo mundo”, a psicóloga Ionara Rabelo fala sobre sua experiência como especialista em saúde mental para apoiar as equipes na Cisjordânia e em Gaza, após a escalada brutal da guerra. E, na editoria “MSF em imagens”, você vai conhecer os pets que acompanham os migrantes durante as perigosas jornadas em busca de proteção e segurança e também aqueles que auxiliam nossos profissionais no cuidado dos pacientes. ■

# Destques

## GUERRA EM GAZA\*

Desde o início da escalada da guerra brutal em Gaza, em 7 de outubro de 2023, nossas equipes têm se dedicado a responder da melhor forma possível às imensas necessidades da população. Dezenas de milhares de pessoas foram mortas e feridas. Recursos essenciais, como água, alimentos, combustível e eletricidade, tornaram-se extremamente escassos. Estima-se que cerca de 1,7 milhão de pessoas foram deslocadas à força pelo conflito.

Ataques e bombardeios devastaram bairros inteiros. Muitos dos hospitais apoiados por MSF foram atingidos ou submetidos a ordens de evacuação, enquanto as necessidades médicas da população aumentavam. O colapso do

sistema de saúde tornou o atendimento médico cada vez mais inacessível, e a escalada brutal da guerra transformou a crise humanitária crônica em Gaza em uma catástrofe. Apesar dos imensos desafios, nossas equipes oferecem apoio cirúrgico, tratamento de ferimentos, fisioterapia, atendimento pós-parto, cuidados básicos de saúde, imunizações e serviços de saúde mental.

Na Cisjordânia, simultaneamente à guerra em Gaza, a violência disparou. Pessoas foram deslocadas à força, centenas de casas foram demolidas e o acesso aos cuidados de saúde em alguns locais tem sido interrompido, por vezes de forma grave. Em resposta, expandimos nossas atividades na região.

GAZA © MSF

## VIOLÊNCIA NO HAITI

A insegurança na capital do Haiti, Porto Príncipe, assumiu uma nova dimensão em 28 de fevereiro de 2024, quando foi anunciado que as eleições gerais poderiam ser adiadas até agosto de 2025. O caos que se instalou deixou muitas pessoas feridas e desencadeou a declaração do estado de emergência pelo governo. Enquanto muitos hospitais locais pararam de funcionar, ampliamos nossas atividades para atender aos feridos.\*



HAITI © Corentin Eohlen/Divergence

\*Informações referentes ao início de abril.

# Entrevista

Verónica Cuenca, gestora de Saúde Mental e Apoio Psicossocial do projeto de MSF em Portel



Qual é o foco do trabalho de MSF em Portel, na região da Ilha do Marajó, no Pará? Por que estamos na região?

Estamos em Portel, no Pará, desde março de 2023, para levar cuidados de saúde à população, especialmente crianças, adolescentes e mulheres em idade fértil. Trabalhamos para ampliar a oferta de saúde primária, saúde mental e saúde sexual e reprodutiva. Também é uma prioridade para MSF apoiar a melhoria do fluxo de atendimento integral centrado em sobreviventes de violência sexual.

Colaboramos com a Secretaria Municipal de Saúde, apoiando em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e postos de saúde nas zonas urbana e rural. Além disso, buscamos contribuir por meio da capacitação de profissionais (médicos, enfermeiros e agentes comunitários) que atuam na atenção básica voltada a sobreviventes de violência sexual e em temas de saúde sexual e reprodutiva.

Há várias dificuldades no acesso à saúde no município, principalmente em comunidades ribeirinhas localizadas em áreas remotas. Para os moradores desses locais, o único meio de transporte são embarcações, cujo custo é alto, e o tempo de viagem, longo. Além dos desafios logísticos, o número de profissionais é limitado. Por isso, é comum ver um número significativo de crianças que precisam de atendimento pediátrico e de mulheres que nunca ouviram falar de saúde sexual e reprodutiva ou saúde mental.

Você está no projeto desde agosto de 2023. Que avanços observou nesse período?

Atuamos em estreita colaboração com os profissionais da rede pública de saúde, utilizando a estrutura já existente e implementando novas ações em conjunto. Conseguimos gerar um vínculo de confiança com eles, o que nos permitiu somar esforços para o objetivo comum: melhorar a saúde da população. Ao mesmo tempo, observamos uma grande procura dos moradores, que muitas vezes estão se consultando com profissionais pela primeira vez, principalmente nas zonas mais remotas.

Por que levar cuidados de saúde sexual e reprodutiva é tão importante para essa região?

A região da ilha do Marajó, como tantas outras, apresenta desafios na oferta de serviços básicos. Nossa atuação em Portel tem um foco grande na saúde sexual e reprodutiva, pois verificamos que essa é uma questão complexa e pouco abordada no município. Compartilhar informação sobre métodos contraceptivos e autonomia para decidir como utilizá-los é uma oportunidade de conhecimento e empoderamento. A população se sente ouvida, e as mulheres se sentem confortáveis em receber um atendimento humanizado e centrado em suas decisões, que serão valorizadas e respeitadas de acordo com seu tempo e cultura.

MSF apoia as autoridades em casos relacionados com a violência sexual?

Nossa maior atuação é na saúde da criança, do adolescente e da mulher. Para MSF, é importante seguir atuando com esses públicos. Também é uma prioridade apoiar a melhoria da atenção emergencial a sobreviventes de violência sexual. Temos promovido espaços de diálogo entre os setores de saúde, assistência social, educação e judiciário, para gerar um fluxo único de atendimento que priorize a saúde física e mental de sobreviventes de violência sexual.

Queremos apoiar o município na organização e realização de ações concretas de prevenção e assistência médica relacionadas com essa temática, de acordo com a legislação vigente. MSF ressalta a importância de que sobreviventes de violência sexual recebam atendimento imediato integral e multidisciplinar em até 72 horas após o incidente. Para isso, também temos promovido espaços de sensibilização de todos os profissionais e envolvimento de lideranças comunitárias nesse processo.

# Vencendo a desnutrição

**Com o tratamento correto, é possível ver melhorias significativas em pacientes com desnutrição em um curto período.**

**“É uma sensação especial chegar ao ponto em que você pode dizer ao paciente: ‘Você não precisa mais estar no hospital. Você pode ir para casa, você conseguiu’. Não consigo descrever. Ver as famílias saindo juntas do hospital é a melhor sensação do mundo.”** – Jenna Broome, médica de MSF que atuou em um projeto destinado a crianças com desnutrição na Etiópia.

A cada ano, mais de 1 milhão de crianças morrem em decorrência da desnutrição em todo o mundo. Uma em cada cinco mortes entre crianças menores de 5 anos de idade é causada pela forma aguda e grave dessa doença, uma das principais ameaças à saúde infantil, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

As crianças são particularmente vulneráveis à desnutrição. Seja em decorrência dos efeitos da emergência climática, por consequência de secas e/ou inundações, de guerras e conflitos ou de deslocamentos forçados, a maioria dos pacientes de que cuidamos em nossos projetos no mundo com essa condição são menores de 5 anos de idade. Somente em 2022, MSF tratou de mais de meio milhão de crianças com desnutrição.

**Conheça as histórias de alguns de nossos pacientes que venceram a desnutrição em nossos projetos ao redor do mundo ao longo dos mais de 50 anos de nossa atuação:**



## Florença ANGOLA

“É difícil chegar ao posto de saúde, levo duas horas caminhando”, conta Domingas Luciana, ao sair de uma consulta com MSF na comunidade de Camassissa, uma área remota na província de Huíla, sudoeste de Angola. Casos de desnutrição e malária são recorrentes em comunidades remotas e em situação de vulnerabilidade no país, especialmente durante picos de seca ou chuvas intensas.

Uma das duas filhas de Domingas Luciana, Florença, estava com desnutrição aguda grave e havia testado positivo para malária. “Florença nasceu muito magra e não melhorava”, explica ela. Ela ingressou no programa nutricional em regime ambulatorial – no qual recebeu alimento terapêutico pronto para uso (ATPU) – e também foi tratada para malária. Em apenas três semanas, a mudança no estado de saúde da criança foi notável. “Desde que comecei a trazê-la a essa clínica móvel e ao hospital para acompanhamento, Florença tem melhorado. Me sinto muito feliz por minha bebê ter se recuperado.”



Você sabe o que é alimento terapêutico pronto para uso?



Conheça também a história de recuperação de Rosa, em Angola.

## Nyayesh AFGANISTÃO

Nyayesh foi internada no Hospital Regional de Herat, no Afeganistão, devido à pneumonia e à desnutrição. A bebê, com apenas oito meses de vida na época, tinha sérias dificuldades respiratórias, e a circulação e o coração estavam extremamente fracos. Após receber tratamento para sua condição e após alguns dias em coma, ela finalmente acordou, e seu progresso deu esperança à equipe médica.

No Afeganistão, é difícil obter tratamento para a condição de Nyayesh. Porém, com os cuidados oferecidos à bebê, a equipe permaneceu confiante. “O alimento terapêutico fortalece Nyayesh e seu sistema imunológico. Agora, seu corpo pode lidar melhor com as infecções. Houve um momento em que fui vê-la pela manhã quando fazia meu turno. Ela se sentou no colo de sua mãe e riu para mim. Foi então que percebi que ela tinha superado o pior”, contou Solveig Kôbe, enfermeira de MSF.



Todos os meses, centenas de crianças são internadas na unidade de terapia intensiva do departamento pediátrico apoiado por MSF no Hospital Regional de Herat e no centro de alimentação terapêutica administrado por MSF; muitas estão com desnutrição grave e lutando por suas vidas.

**Mikaela**  **CHADE**



No final de setembro de 2023, uma mãe chegou à unidade de cuidados neonatais de MSF em Adré, no leste do Chade, com a filha recém-nascida. Ela pesava apenas 800 gramas. A bebê decidiu vir ao mundo cedo demais, em um lugar que algumas pessoas poderiam considerar um dos mais difíceis para alguém começar sua vida nos dias de hoje. O leste do Chade, país que já enfrentava imensos desafios, com um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixos do mundo, acolhe atualmente milhares de refugiados do Sudão, que tem sido devastado por intensos conflitos desde abril de 2023.

Cerca de um mês depois de receber tratamento em nossas instalações, a menina já pesava 1.320 gramas. Ainda era pouco, se comparado ao que pode ser considerado ótimo, mas ela estava bem o suficiente para receber alta e ir para casa. Esse foi um grande dia para todos na equipe.



**A desnutrição não é só fome. Uma vez com desnutrição, a criança fica com seu sistema imunológico enfraquecido, e seu corpo não pode combater doenças infecciosas como faria normalmente. Portanto, não se trata apenas de fornecer comida. Elas precisam de cuidados médicos e perícia especializados. Precisam ser estabilizadas, precisam de antibióticos e precisam de líquidos. Além de tudo isso, precisam de vitaminas, leite ou alimentos terapêuticos especialmente formulados e de vacinas para protegê-las contra novas infecções. Tudo isso é o que MSF é capaz de fornecer.**

*Jenna Broome, médica de MSF*



**Batoul**  **IÊMEN**



Batoul, de sete meses de vida, é natural da aldeia de Al Musaijid, no distrito de Khamer, província de Amran, no Iêmen. Ela sofria de infecção respiratória, febre e desnutrição quando sua mãe a levou ao Hospital Al-Salam, em Khamer. Com os devidos cuidados médicos, após três dias internada, a bebê se recuperou e pôde retornar para casa. ■

# Liderança feminina na cadeia de suprimentos



**Por Mina Kanashiro, líder de Suprimentos e Sistemas de Informação de MSF em Bruxelas. A primeira brasileira a assumir a frente de uma central de distribuição na organização.**

“Como você se sente trabalhando em um ambiente majoritariamente masculino?” Ao longo da minha trajetória profissional, já ouvi esta pergunta algumas vezes. Por muitos anos, a cadeia de suprimentos era predominantemente masculina. Na época, não havia compreendido o cerne desta questão, embora na vida pessoal tenha passado por situações discriminatórias por ser mulher. Sabemos que, infelizmente, há muitos ambientes onde mulheres incrivelmente capacitadas não têm a oportunidade de mostrar o seu brilho. Portanto, abordo este tema com bastante cuidado e carinho, pois as percepções e as compreensões são infinitas, sobretudo em tempos em que muitos paradigmas estão sendo questionados e desconstruídos.

Em meus 15 anos de carreira profissional, atuei em diversas áreas dentro da cadeia de suprimentos - entre MSF e o mundo corporativo. Tive a oportunidade de trabalhar com colegas incríveis e excelentes líderes, sempre com um equilíbrio adequado entre homens e mulheres.

Em Médicos Sem Fronteiras, tive a oportunidade de participar e facilitar grupos de trabalho em áreas que tradicionalmente são dominadas pelo público masculino: a engenharia biomédica, responsável pela qualidade dos equipamentos hospitalares, e a engenharia automotiva, responsável pelas customizações dos veículos - os tão conhecidos 4x4 - utilizados pela organização.

Em minha última experiência, assumi a liderança de uma equipe fantástica de engenheiros, médicos e farmacêuticos, cuja missão era garantir a qualidade dos produtos médicos e não médicos às nossas operações. Cada colega vinha de um país diferente. Foi um dos maiores desafios sobre interações com as lideranças de outras culturas. Era a primeira

brasileira a assumir este posto em uma central de distribuição. As minhas raízes de Okinawa (uma das ilhas do Japão) junto com o jeito acolhedor brasileiro contrastava, às vezes, com o distanciamento comum em algumas culturas, e foi preciso muita adaptação na forma de comunicar.

Essas diferenças levaram algum tempo para evoluir de uma fase de divergências para um modelo mais cooperativo. Compreender que, independentemente do gênero, origem ou outros aspectos, cada profissional traz consigo sua própria perspectiva e abordagem únicas. Focar em como aproveitar essas diferenças como uma força para alcançar objetivos é um grande avanço em direção à colaboração em grupo.

Acreditar nos próprios valores foi fundamental para lidar com oposições e trabalhar em conjunto, pois as virtudes humanas são universais e atemporais: respeito, comprometimento, ética e foco são alguns exemplos. Em muitas ocasiões, precisei e preciso adaptar a minha abordagem, por vezes sendo mais acolhedora, e por outras sendo mais assertiva, e, também, adotando uma candura objetiva, pois acredito que é possível ser direta de uma

maneira gentil. ■

Como seres humanos, temos recursos valiosos para superar as adversidades de nossas vidas e contribuir através de nossa personalidade, inclusive em um ambiente profissional. Através dessas perspectivas, é possível criar um ambiente propício para acolher, promover e empoderar talentos. Quando temos esta oportunidade, não apenas enriquecemos nossa força de trabalho com diversas vozes, como também avançamos para uma sociedade cada vez mais inclusiva. ■



**Quer trabalhar com a gente também e iniciar uma carreira em MSF?**

**Acesse o site:**  
**[www.msf.org/trabalhe](http://www.msf.org/trabalhe)**

# Histórias de MSF



## Brasileiros pelo mundo

Gaza 09/03/2024

Acordo numa manhã de sol em Jerusalém. Cheguei para apoiar as equipes da Cisjordânia e de Gaza, como especialista em saúde mental. Quando me sento para escrever este relato, é um sábado; as equipes já estão nas unidades de saúde que estamos apoiando em Gaza. Busco mensagens no telefone, única forma de comunicação que temos com eles e, mesmo assim, apenas em raros momentos no decorrer do dia.

“Mas isso seria suficiente?!” Ecoa em minha mente essa pergunta, vinda do psicólogo em Gaza, ao me repassar o caso que está acompanhando: trata-se de uma menina de 8 anos que está vivendo em Rafah, ao sul de Gaza, próximo à fronteira com o Egito. Ela e sua família haviam fugido da região norte e estavam dormindo em tendas, quando um bombardeio começou. Só ela e o pai sobreviveram. A menina teve um ferimento no braço e tem sido acompanhada em um de nossos serviços, que faz a troca de curativos diariamente.

A troca de curativos pode ser dolorosa e um momento de muito sofrimento, especialmente para crianças, que quase não dormem em razão dos incessantes bombardeios, tiros e sirenes. E quase não comem, porque os estoques de comida se esgotaram. Não se banham ou trocam de roupa, pois quase não há água, nem mesmo para beber. Essa menina, assustada, ferida, sem mãe e irmãos, permanece calada a maior parte



do tempo, em uma tristeza que se reflete não só em seus olhos, mas em todo o seu corpo. Ela não brinca. Nem mesmo reage quando tentam falar com ela.

Seu pai a leva para fazer os curativos. E, mesmo vivendo um luto imensurável de tudo o que para ele significava vida e esperança, ainda assim, ele se aproxima do psicólogo que acompanha o procedimento para oferecer apoio à criança e diz: “Não sei mais como ajudar minha filha.”

Enquanto tenta se apoiar em sua fé e faz orações, o pai pede apoio para conseguir comida, mas repete: “Não tenho mais a quem pedir ajuda para ela.” O psicólogo me conta as estratégias que utilizou para apoiar pai e filha: explicou sobre o processo de luto, calmamente orientou sobre como ajudar a criança a dormir e a gradualmente retomar um

**Ionara Rabelo**, psicóloga de MSF, fala sobre sua experiência na Cisjordânia, após escalada brutal da guerra em Gaza.

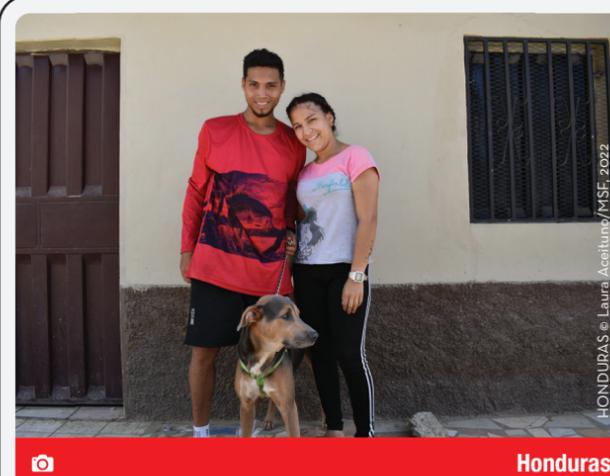
mínimo de rotina, em meio a tendas, entulhos e prédios destruídos, em meio à morte e à ausência de tudo aquilo que seriam direitos básicos para um ser humano, para uma criança.

Tento validar com o psicólogo que todas as estratégias foram pertinentes, e refletimos juntos sobre como poderíamos fortalecer a relação entre pai e filha, para que possam se apoiar nesse luto que atravessam juntos. Após alguns minutos, vem a pergunta que me fez escrever este relato: “Mas isso seria suficiente?”. Uma sensação de soco no estômago me atravessa; a resposta imediata seria “não”. Isso é só um primeiro passo para tentar recomeçar a ter esperança. E esse passo só pode ser dado com pai e filha juntos, e também com o apoio da comunidade, que os ajuda a se consolar e a sobreviver ao caos. ■



# MSF em imagens

Nesta galeria, reunimos os pets que acompanharam migrantes atendidos por nós em suas jornadas em busca de proteção e também aqueles que auxiliaram profissionais de MSF em nossos projetos.



Honduras

Em Honduras, testemunhamos a história de companheirismo do cão Juan Pablo e de Natasha e René, um casal de migrantes venezuelanos em busca de melhores condições de vida. Eles nos contaram que a companhia de Juan Pablo foi essencial em sua jornada migratória.



Peru

Para muitos migrantes, a companhia de seus animais de estimação oferece um pouco de conforto na jornada migratória em busca de um lar seguro. Em Tumbes, no Peru, conhecemos Fernando, que saiu da Bolívia acompanhado de sua coelha, Sarita, rumo à Venezuela.



Líbano

Determinada a salvar sua família, incluindo a gatinha Lea, Husn deixou sua cidade natal no Líbano em razão dos ataques aéreos israelenses. “Meu coração não suportava deixar Lea”, diz ela, em um abrigo coletivo para deslocados internos no sul do país.



México

Este é Onnie, um labrador que nos apoiou em nosso projeto focado em cuidados de saúde mental a sobreviventes de tortura e violência extrema no México.

# UMA HERANÇA PARA UM FUTURO MELHOR.

Seu gesto solidário hoje pode  
ajudar as próximas gerações.



LIBANO © MSF/Habib Saleh



 **MEDECINS SANS FRONTIERES**  
**MÉDICOS SEM FRONTEIRAS**

Acesse [msf.org.br/heran%C3%A7as](https://msf.org.br/heran%C3%A7as) ou entre em contato com [heranca@rio.msf.org](mailto:heranca@rio.msf.org) para mais informações.